

Assessor vai apurar alta de massas

Alguns supermercados do Rio de Janeiro e de São Paulo aumentaram as margens de lucro na venda de massas e biscoitos de 25% para 35% a 40%, após o real. A informação foi transmitida ontem ao assessor especial de preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, por representantes das indústrias do setor, que a seu pedido ficaram de enviar mais dados, ainda esta semana, sobre a elevação das margens. Munidos das provas, Dallari pretende chamar os representantes das empresas para que expliquem os motivos da alta.

Os preços das massas nos supermercados apresentam variações de até 103%. E o caso do talharim Adria (com ovos) que custa R\$ 0,49 em oferta na Senda e R\$ 0,81 no Superbox, como indica a pesquisa feita sexta-feira pela Sunab em lojas do Rio. A marca Piraquê custa de R\$ 0,68 (no Serra e Mar) a R\$ 0,90 no Pão de Açúcar. O biscoito cream cracker também apresenta diferenças expressivas: o maisena Piraquê está a R\$ 45 no Paes Mendonça e a R\$ 0,70 no Carioca do Centro. No caso do cream cracker, a variação do Tostines é de R\$ 0,44 no Continente a R\$ 63

no Pão de Açúcar.

Na reunião de ontem à tarde, os empresários informaram a Milton Dallari que os custos de produção das massas e biscoitos aumentou de 4,5% a 7,5% devido aos reajustes do óleo bruto de soja e das embalagens. Como opção para evitar o repasse, o Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Massas (Abima), Aluísio Quintanilha, pediu a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que tem o peso de 30% no custo de produção. Ele se queixou também da alíquota de 12% do ICMS cobrada no Rio de Janeiro, enquanto que outros estados já baixaram para 7%.

De manhã, Dallari participava da abertura do Seminário sobre Logística do Trigo, no Hotel Sheraton, onde registrou uma outra reivindicação dos representantes dos moinhos: a redução da alíquota do Imposto de Importação de 10% para zero por cento. Segundo o Presidente da Associação das Indústrias do Trigo, Antenor Barros Leal, com a alíquota menor, o setor não se restringiria à Argentina e poderia importar de outros países exportadores, que oferecessem preços melhores.